



MMA, SUA LINGUAGEM E PRECONCEITO: RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Wanderley Gomes de Oliveira ¹

RESUMO

Esta modalidade esportiva vem desde o tempo da pré-história, se fazendo presente nos animais e seres humanos, usando-as em caças, danças e manifestações corporais, porém, nos anos 90 houve a sua grande modernidade e valorização perante a mídia. Este estudo tem como objetivo geral avaliar a luta MMA na perspectiva de inclusão nas aulas de Educação Física Escolar que se destacam o conteúdo no currículo escolar, as linguagens utilizadas na luta do MMA e o preconceito que tanto o rodeia. Nesse caminho, gerou a seguinte questão: O MMA deve ou não ser abordado nas aulas de Educação Física Escolar? A metodologia utilizada é de caráter exploratório, com a abordagem qualis-quantitativa, utilizando questionários de múltipla-escolha em prol de verificar profundamente o conteúdo de artes marciais e obter dados que ajudassem nas investigações desse esporte nas aulas de Educação Física. Diante disso, muitos professores sentem-se incapacitados de abordar este conteúdo ou não possuem o apoio da escola e sociedade pelo fato deste esporte está ligada a violência, causando a indisciplina dos alunos, por outro lado, os educandos possuem conhecimento deste conteúdo como parte do currículo da Educação Física, no entanto não tiveram vivência deste conteúdo no ensino das lutas, tendo apenas informações midiáticas. Esta ideia de violência relacionado ao preconceito perante o MMA está atrelada a luta em si, não expõe a essência da disciplina sob caráter ético e moral de quem vivencia, portanto, as artes marciais mistas podem ser inseridas como forma de desenvolver e contribuir integralmente o aprendizado e conhecimento.

Palavras-Chave: Educação Física; Esporte; Linguagem; Preconceito.

¹ Pós-graduando em História e Cultura Afrobrasileira; Especialista em Docência no Ensino de Educação Física pelo Instituto Brasileiro de Formação, UNIBF; Licenciado pelo Centro de Ensino Superior do Amapá, CEAP, Macapá, Amapá.

E-mail: wanderleyleo.edf@outlook.com



INTRODUÇÃO

Mixed Marcial Arts – MMA² surgiu nos anos 90 pelo mestre de jiu-jitsu Carlos Gracie, onde convidava lutadores de diversas modalidades para enfrentar desafios dentro de um octógono³. Porém sua verdadeira origem vem desde a pré-história em 648 a.c, nas formas primitivas de defesa. Esta luta está relacionada com o pancrácio, luta popular da Grécia que estava inserida nas Olimpíadas, que envolvia socos, chutes e imobilização do adversário. 2 500 anos depois surge o Vale-Tudo moderno, no Rio de Janeiro. Em 1993, houve o primeiro evento do UFC³, organizado pelo sobrinho de Gracie, Rorion Grace, evento este que transformou a modalidade em fenômeno mundial.

Apesar de possuir características do esporte, o MMA com suas diversas técnicas de artes marciais o torna, de fato, violento por não possuir regras específicas de lutas, por isso o nome “Artes Marciais Mistas” utilizando punhos, mãos, pés e cotovelos para mobilizar um ao outro. Nesse sentido, surgem indagações a respeito do conteúdo lutas, pois este, atualmente, encontra-se em dificuldades de ser inserido no currículo escolar pela sua linguagem aparentemente violenta através de seus eventos e marketings divulgados pela mídia. Desse modo, surge a pergunta norteadora: o MMA deve ou não ser abordado na Educação Física Escolar?

A luta MMA em si vai muito além do octógono. Deve-se extrair os valores deste conteúdo, as oportunidades de aproveitar esse meio como processo educativo para melhor desempenho e interesse dos alunos.

Este estudo tem como objetivo geral avaliar a luta MMA na perspectiva de inclusão nas aulas de Educação Física Escolar que se destacam três específicos: a) identificar o conteúdo no currículo escolar nas aulas de Educação Física; b) averiguar suas linguagens utilizadas na luta do MMA e c) Descrever o preconceito desde a criação do esporte.

² As Artes Marciais Mistas (AMM), mais conhecidas pela sigla MMA (do inglês: Mixed Martial Arts são artes marciais que incluem tanto golpes de combate em pé quanto técnicas de luta no chão). ³ Ringue em formato octogonal utilizado por grande parte dos campeonatos e ligas de MMA.

³ Ultimate Fighting Championship – UFC, organização que realiza eventos ao redor do mundo com base em Artes Marciais Mistas. Atualmente tendo grande espaço na mídia, podendo ser visto também através de TV a cabo ou canais abertos.



METODOLOGIA

A pesquisa exposta é do tipo qualitativo, de cunho quantitativo e descritivo de caráter exploratório, que tem por finalidade a apresentação sobre o Mixed Marcial Arts (MMA) no âmbito escolar, mostrando assim, sua real face, tanto na visão interna e externa desta luta, buscando através de estudos sobre a área entender se há ou não interação da mesma nas aulas de educação física escolar.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário, escolhido por ser um instrumento que proporciona um grande número de informações, atingindo o maior número de pessoas simultaneamente. (MARKONI; LAKATOS, 2009). As questões abordaram o conhecimento e valorização do esporte MMA inserido nas escolas através das aulas de Educação Física.

Para análise das questões, delimitou-se o universo da pesquisa, com 1.581 alunos do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Macapá/AP.

REFERENCIAL TEÓRICO

O MMA como manifestação corporal, traçou grandes obstáculos até se tornar nos dias atuais a grande coqueluche do momento. Em 1925 o Vale-tudo, foi criado por Hélio Gracie. No início o Mixed Martial Arts (artes marciais mistas - MMA) era conhecido como vale tudo. No vale tudo todos poderiam participar e lutar, mas ao contrário do nome nem tudo era permitido, havia regras, por isso houve grande incentivo para a mudança do nome para Mixed Martial Arts (ALVAREZ E MARQUES, 2012).

No Brasil, o MMA teve enorme aceitação, sendo um dos principais países a valorizar e ser forte referencia no que diz respeito a lutadores para o esporte.

O MMA no Brasil foi inspirado nas competições de vale-tudo, o MMA surge por volta dos anos 80, com a popularização do jiu-jitsu, principalmente pela introdução e recriação deste esporte pela família Gracie. Seus praticantes dizem que essa luta possui a técnica mais eficiente para derrotar o adversário em “lutas reais”. Por isso, tem sido promovida como esporte de competição, como forma de defesa pessoal e até mesmo como forma de treinar órgãos da polícia e do exército (VASQUES 2013, p. 4).



Os estudos sobre a questão do MMA começam a adquirir espaço no meio acadêmico com destaque, principalmente, nas ciências sociais. Na área da Comunicação Social, Alvarez e Marques, afirmam:

O MMA um fenômeno midiático que é fruto do processo de globalização dos meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea e, para a sua efetivação e aceitação social, foi necessário passar pelo “crivo” dos parâmetros normativos estabelecidos pela sociedade capitalista (ALVAREZ E MARQUES, 2012, p.10).

Por ser considerado algo de muita importância e de grande relevância, o esporte se repercute na mídia transformando-as em notícias do dia a dia. E com o esporte, MMA, não é diferente, está presente em diversos meios de propaganda, seja internet, revistas, jornais, em meio a noticiários econômicos e policiais também, “O esporte pode aparecer como pano de fundo ou como tema principal; como simulação de prática ou como falação” (BETTI, 1998, p. 150).

Além disso, de acordo com Torenzani (2012), há campanhas publicitárias que utilizam a imagem dos atletas, os filmes e as telenovelas que fazem apologia ao esporte, contribuindo com a veiculação diária de uma infinidade de informações para o telespectador. Em relação a isso fica evidente a influência que a modalidade de lutas marciais, especificamente o MMA, contribui para a popularização do esporte.

O praticante de artes marciais possui uma rotina diferente de muitos atletas. Em sua rotina, insere treinamento pesado e frequente, além da sua complexidade que envolve técnicas de diversas modalidades que misturam socos, cotoveladas, joelhadas, ataque e defesa em situação de luta no solo.

Sobre as manifestações corporais relacionada a rotina do lutador em fases de competição, o controle de corpo e técnicas corporais extrema, a prática esportiva, que envolve o corpo, práticas corporais e sua moldagem, seja para qual fim, um deles haverá de ser o de perseguir performances, e não é apenas a prática esporádica, mas a prática regular de exercícios, ou seja, é preciso mais do que a mera repetição de movimentos, é preciso se entregar a uma prática sistemática do ato de exercitar o corpo (OLIVEIRA, 2014).

As linguagens dentro do octógono no momento das lutas são identificadas, porém poucos conhecem o seu significado. Durante as lutas, as linguagens corporais são sempre seguidas de linguagens técnicas. Quando levado para o âmbito escolar, o professor deve utilizar métodos de movimentos humanos para identificar as



necessidades e anseios de cada aluno, ajudando em suas dificuldades, aprimorando seu desenvolvimento e suas habilidades.

A partir de uma proposta educativa, pode-se trabalhar todas as linguagens dessa modalidade, MMA, de acordo com cada faixa etária e o nível de conhecimento que irá se aprofundar. Pois, as lutas como um todo, abordam variadas opções a serem trabalhadas nas escolas, onde que esses assuntos muitas vezes criam uma visão bastante significativa para os alunos.

Na perspectiva de tratar o MMA nas aulas de Educação Física, onde vários temas poderiam ser discutidos, como: o MMA e a mídia; a esportivização desta luta; a violência presente nos combates; a nutrição e o controle do peso dos lutadores; sua constituição histórica; as modalidades e técnicas mais utilizadas pelos lutadores; sua profissionalização; o MMA e seus "donos" o MMA e as mulheres; dentre outros (VASQUES e BELTRÃO, 2013, p. 7).

Neste sentido, os alunos irão conhecer de uma forma mais dinâmica e conceituada a vida do atleta de artes marciais, seu treinamento, relações interpessoais e métodos de como conseguiram se tornar um grande atleta profissional. Lembrando que, deve-se focar no modo didático, lucido, ministradas de forma pedagógica não priorizando o esporte somente como algo profissional.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), as danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas fazem parte de uma rica gama de conhecimentos e valores culturais que devem ser valorizadas e reconhecidas. Além disso, tais conhecimentos contribuem para a autorreflexão dos alunos de Educação Física no sentido de adotar uma postura sem preconceitos e não discriminatória diante das várias manifestações e expressões dos grupos étnicos e sociais e as pessoas que dele fazem parte.

A intenção de inserir as lutas, especificamente o MMA, não é formar aluno-atleta, muito menos aprofundar-se em suas técnicas, mas será promover ao aluno vivências diversificada de esportes e culturas. Pois dentro do âmbito escolar, a Educação Física possui um conjunto enorme de conteúdo e oportunidades que complementam o desenvolvimento do educando (SCAGLIA, 2003).

Quando se trata de ensinar lutas, logo se encontra professores despreparados e descompromissados com o valor que as diversas modalidades proporcionam a seus alunos. Com práticas ruins e rotineiras, utilizam-se métodos inadequados sujeitos a riscos para a saúde, sem capacidade de usar sua criatividade, esquecem que o objetivo



da Educação Física Escolar é conceituar, praticar, ensinar algo que possa contribuir para o desenvolvimento do processo educativo do ser humano.

Neste sentido, segundo Nascimento e Almeida (2007) existem outros fatores dificultam ainda hoje as possibilidades de trato pedagógico deste conteúdo, como a falta de vivência pessoal em lutas pelos professores, tanto no cotidiano como no âmbito acadêmico, a (des)preocupação com a violência, considerada por vezes como intrínseca às lutas.

De acordo com Cabral e Lucas (2010), no contexto atual, a “violência na escola” é mostrada constantemente nas redes sociais, discutido em programas de TV e em jornais de ampla visibilidade, que abrangem todo o país e até mesmo o mundo.

Em decorrência disso, ao abordar o esporte MMA nas escolas surgem diversas dúvidas das escolas e dos pais dos alunos alegando que este seria um esporte violento que tornaria os alunos agressivos aumentando ainda mais a violência no âmbito escolar.

Entretanto, dependera da prática daquele professor juntamente com seus métodos adequados e sistematizados pedagogicamente não exigindo uma seleção rigorosa, e não apenas trabalhando o cognitivo como forma de conhecimento do aluno, mas procurar trabalhar os métodos conceitual, procedimental e atitudinal.

Como instrumento pedagógico, as artes marciais trazem para a prática as dificuldades motoras e psicológicas dos alunos, convidando-os a imergir num trabalho de autoconstrução, autocrítica, auto superação, tornando-se cada vez mais capazes de solucionar e compreender os próprios problemas e os problemas externos (LANÇANOVA, 2007, p. 70).

Por se concretizarem como práticas importantes da cultura do movimento, a Educação Física escolar, principalmente desde os anos 1990, considera que as lutas são um dos conteúdos a serem desenvolvidos na educação básica, pois proporcionam aos alunos uma leitura relevante da realidade, possibilitando, assim, sua inserção transformadora nessa realidade (SOARES, 1992; BRASIL, 1997)

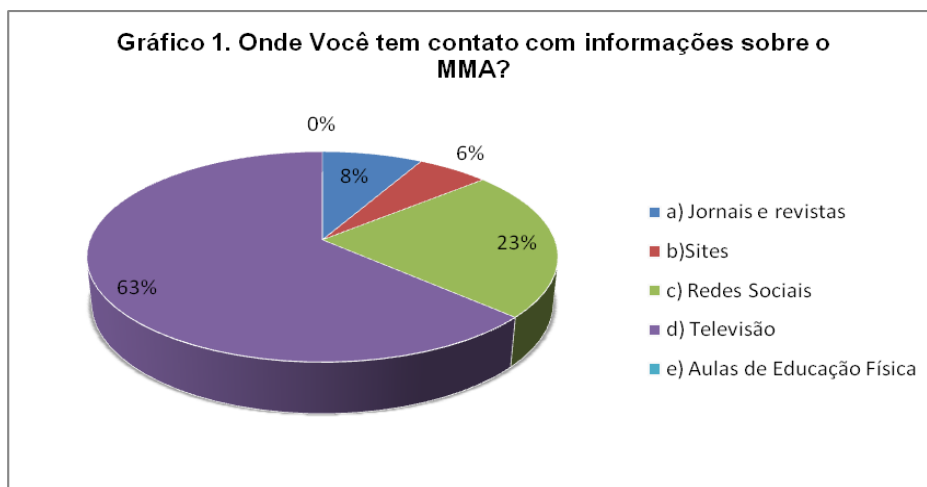
O professor de Educação Física deve está capacitado e acima de tudo preparado para qualquer situação sobre o esporte, apresentando jogos e brincadeiras, além do próprio esporte MMA. Com esta base, Ferreira (2006) descreve que esse conteúdo deve fazer parte das aulas de Educação Física, seja nas bases do Ensino Infantil, Fundamental ou Ensino Médio.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

É impossível negar que o esporte em que mais cresce no mundo é o Mixed Martial Arts (MMA). Considerando que o MMA moderno se originou em meados dos anos 90 e início dos anos 2000, seu crescimento no decorrer dos anos é absolutamente espantosa sobre a mídia.

Durante a pesquisa, uma das questões colocadas para os alunos entrevistados foi onde estes têm contato com informações sobre o MMA. As respostas nessa questão foram organizadas em cinco alternativas (jornais e revistas, sites, redes sociais, televisão e nas aulas de Educação Física).



A maioria dos entrevistados, que corresponde a 63% afirmou que possuem contato através de televisão. Certamente, essas respostas sejam referentes de uma das grandes vantagens da mídia, pois em um curto período de tempo alcança um grande número de pessoas, denominadas, telespectadores.

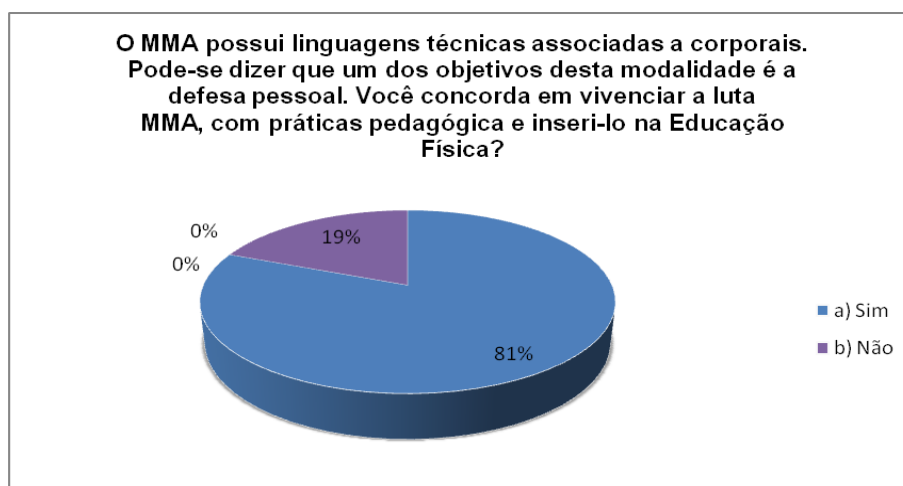
No gráfico 1 é bastante notável e inegável que a mídia, televisão, contribui de forma significativa sobre assuntos relacionados ao MMA, alcançando um número elevado de público. Entretanto, a internet assim como a televisão é um dos principais meios de comunicação que dissemina o MMA, seja através de sites e redes sociais as modalidades de lutas e artes marciais.

A lutas estão presentes na sociedade de diversas maneiras, e mesmo sendo defendida por muitos autores e docentes, é notável que ainda estejam muito ausentes do ambiente escolar, mesmo que nos Parâmetros Curriculares Nacionais esteja constando o conteúdo “luta” no âmbito escolar (NASCIMENTO E ALMEIDA, 2007).



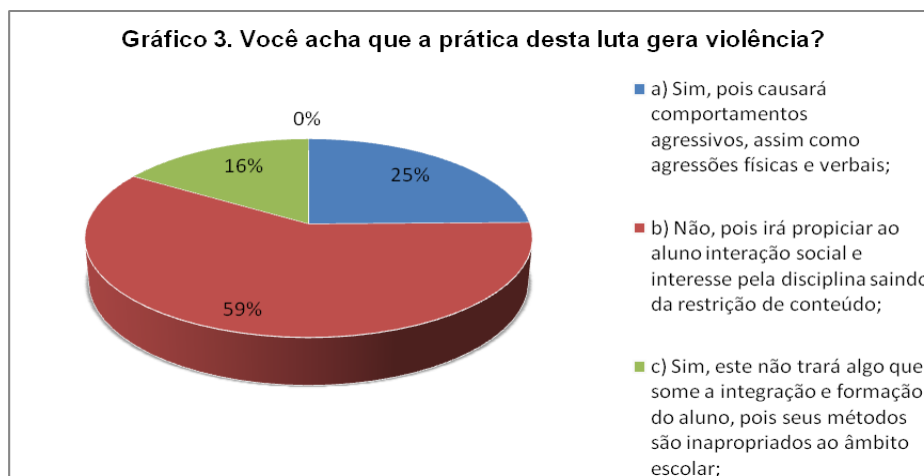
O MMA é diferenciado de qualquer outra modalidade esportiva. Pois é mais expressivo, mais técnico e exige uma alta performance para competir nos eventos oficiais. Através das linguagens, técnicas e expressão corporais o esporte se torna ainda mais complexo.

No gráfico 2, os alunos foram indagados se gostariam de vivenciar a modalidade MMA em âmbito escolar. 81% estão de acordo com a vivência das lutas nas aulas de Educação Física, almejam as aulas de forma diferenciada, mais estruturada mostrando interesses em novos conteúdos para se trabalhar.



Ao analisar o MMA, percebe-se que a modalidade é uma produção que integra a cultura corporal, assim, passível de ser tematizado nas aulas de Educação Física. Esta manifestação se configura como uma prática emergente, sua apreensão contribuirá na formação de telespectadores críticos e conscientes de futuros praticantes instruídos de conhecimentos científicos.” (DANIEL E JOSÉ, 2007).

No que diz respeito ao preconceito no conteúdo lutas, o MMA diante da mídia, para algumas pessoas, é uma forma de incentivar a violência causando, para se contrapuser a isso existem vários meios para tentar quebrar o tabu e incentivar a sua prática; filmes, livros, artigos, que relatam a verdadeira historia da modalidade e de seus lutadores. Logo, é um equívoco falar que o esporte MMA, é considerado um ato de selvageria e que em nada contribui para a formação integral do praticante.



No gráfico 3, 59% dos alunos entrevistados não consideram que o ensino do MMA no conteúdo lutas está associado com a violência, logo esta modalidade irá propiciar aos alunos interação social e interesse pela disciplina saindo da restrição de conteúdo.

Autores como Nascimento e Almeida (2007, p. 99) afirmam: “Um desses fatores que dificultam a abordagem do conteúdo lutas na escola é a sua associação com a violência”. Porém, neste caso, essa questão da violência está perdendo seu espaço para a conscientização do verdadeiro sentido às lutas e a sua contribuição para o desenvolvimento integral do indivíduo que a pratica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sugere-se que o tema MMA pode e deve ser debatido dentro de sala de aula de modo certo e aprofundado. A área da Educação Física é um curso diferenciado de muitos outros por conter um “leque” de grandes conteúdos e oportunidades para serem trabalhados em qualquer ocasião, porém há uma lacuna a preencher sobre conhecimentos embasados em termos científicos para professores. Por outro lado, o tema MMA está cada vez mais frequente acessível ao público jovem, através de televisão e internet, portanto considerado um esporte espetáculo de comercialização e produto.

De modo que a cultura brasileira agrega misturas de étnicas e valores, a luta MMA têm seus valores morais e culturais que tem origem de diversas modalidades de artes marciais. Ao mesmo tempo em que o espaço ocupado pelo MMA se enquadra nos



Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física por está inserido em lutas também gera muitas indagações e duvidas a seu respeito.

As lutas são complexas, porém trazendo para um lado pedagógico, ou seja, extrair seus valores, suas qualidades, irá proporcionar oportunidades de contribuir para a formação do educando. Pois o MMA passou por momentos muitos difíceis em relação a sua história e seus praticantes denominados pessoas violentas. Entretanto, o MMA avançou e muito em seu conceito histórico e que os acadêmicos de Educação Física e professores devem se impor e debater perante este grande avanço de conceito sobre o MMA em relação a Educação Física escolar.

O professor não necessita ser um treinador ou especialista na modalidade do MMA, ou em alguma determinada luta, mas é preciso e suma importância que o mesmo busque, desde sua formação, ampliar e atualizar seus conhecimentos para que assim possa nas aulas trabalhar o conteúdo desde seu contexto histórico, suas filosofias e sua pratica propriamente dita, dessa maneira saindo da restrição de conteúdo bem como possibilitar novas vivências aos educando para o ensino aprendizagem sob conhecimentos teóricos e práticos bem como enriquecendo seus conhecimentos de sua cultura corporal.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Fábio de Lima; MARQUES, José Carlos. **MMA: A busca de Identidade em uma Cultura em Vias de Globalização.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE, 2012.

ALVAREZ, Fábio de Lima e MARQUES, José Carlos. **Breves Questionamentos Sobre o Fenômeno Midiático do MMA – Mixed Martial Arts (Artes Marciais Mistas):** uma Proposta de Estudo. In: Anais [Da] Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE, 2011.

BETTI, Mauro. **Janela de Vidro: esporte, televisão e educação física.** Campinas: **Papirus**, 1998.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC, 1997.

CABRAL, S.R.; LUCAS, S. **Violências nas escolas: desafio para a prática docente?** Rio de Janeiro: Gramma, 2010, p.75.



FERREIRA, Heraldo Simões. **As Lutas na Educação Física Escolar**. Revista de Educação Física, Fortaleza, 2006, n. 135, p.36-44. Disponível em: [//www.revistadeeducacaofisica.com.br/artigos/2006.3/aslutas](http://www.revistadeeducacaofisica.com.br/artigos/2006.3/aslutas)

FREIRE, João batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como pratica corporal: Pensamento e ação no magistério**, São Paulo: Scipione, 2003.

LANÇANOVA, Jader E.S. **Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas**. 2007, p. 70.

MONAHAN, Michael. **The Practice of Self-Overcoming: Nietzschean Reflections on the Martial Arts**. Journal of the Philosophy of Sport, 2007, p. 39-51.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa, ALMEIDA, Luciano. **A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades**. In: Revista Movimento. Porto Alegre. V. 13, n. 3, 2007, p 91-110.

OLIVEIRA, Daniel Ferreira Gonçalves de. **Um Olhar Antropológico Sobre as Performances de Luta do MMA em um Evento do UFC**. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2014, Natal/RN.

SOARES, C. L. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TOREZANI, Julianna Nascimento. **A Transmissão dos Eventos da UFC pela Rede Globo: uma análise pelas Teorias de Construção Social**. In: Anais [Da]. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Recife PE– 14 a16/06/2012.

VASQUES, D. G.; BELTRÃO, J. A. **MMA e Educação Física Escolar: a luta vai começar**. Rev. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 04, 2013, p. 289-308.